

PontoFinal

Home Editoriais e Opinião AL 2009 | Opinião 2009立法會選舉特別版 2009 Elections Special Quem somos Contactos

A mais portuguesa das aldeias chinesas

FEBRUARY 21, 2010

by pontofinalmacau

Jiuxian foi e ainda é a aldeia chinesa com mais portugueses. Ligados a um projecto de desenvolvimento sustentável e artístico.

João Paulo Meneses
putaoya@hotmail.com

Imagine-se o choque que um residente de Macau teria ao viajar pelas zonas turísticas de Guilin e Yangshuo (na província de Guangxi) e, ao parar na aldeia de tradição Ming Jiuxian, encontrar diversos portugueses ali a viver.

Mais: a viver e a produzir inúmeras obras artísticas, já que Jiuxian se transformou numa vila artística. Em Novembro seis artistas plásticos portugueses viveram ali e ali produziram trabalhos que est(ar)ão expostos, inseridos na paisagem (é esse o contexto de LandArt). Mesmo nesta altura ainda lá residem outros portugueses.

O choque seria proporcional ao que os 1250 habitantes sentiram quando, em 2007, Frederic Coustols, a sua mulher Maria (portuguesa) mais Gonçalo Leandro (filho de Maria, que tem uma galeria de arte em Portugal) escolheram Jiuxian para ali desenvolver um projecto de desenvolvimento sustentável. O ano passado foi de arranque e organizou-se a primeira residência artística, não só para os seis portugueses, mas também para artistas de França, Austrália e China.

Ao mesmo tempo iniciaram a construção ou, em alguns casos, a reconstrução na aldeia de algumas casas típicas, de um jardim típico chinês, de um centro de saúde (com ligação às plantas medicinais chinesas), uma sala de congressos e exposições e uma casa de chá.

Estes novos edifícios estão a ser edificados (alguns já estão mesmo concluídos) com a colaboração da população local que, após a resistência inicial, aderiu em massa ao projecto – a ideia é que uma parte das receitas angariadas com a vinda de turistas fique na aldeia.

Porquê Jiuxian

Jiuxian não é nem de perto nem de longe um local conhecido dentro ou fora da China. Mas não foi isso que interessou Coustols e Gonçalo Leandro. Jiuxian é uma pequena aldeia de raízes da dinastia Ming (remontando a 1368), ao lado de um vale de paisagem deslumbrante (onde estão a ser edificados os tais novos espaços). Jiuxian ficou esquecida na marcha de desenvolvimento chinês, dependente apenas da cultura do arroz e da fruta, e, ao fim de muitas viagens pelo país, o casal Coustols percebeu que tinha encontrado o local certo para o seu projecto de desenvolvimento sustentável.

Além do mais, não muito longe situam-se dois pontos de enorme atractividade e que recebem milhões e turistas, Yangshuo e Guilin. O projecto passa por atrair alguns deles – não são precisos nem, mais importante, possíveis muitos – a Jiuxian.

O compromisso dos responsáveis pelo projecto é terminar as construções, dinamizar os espaços e continuar a promover residências artísticas, com artistas portugueses e não só. Mas a componente portuguesa de Jiuxian será sempre relevante, é a promessa.

Um dos pontos fortes do projecto é o inventário e posterior valorização das plantas medicinais da região, trabalho que contou com a colaboração de centenas de estudantes da Universidade de Tecnologias do Sul da China (entre outras universidades chinesas que também colaboraram).

Quem é Frederic Coustols

Economista, o francês Frederic Coustols especializou-se na reconstrução de espaços, de acordo com aquilo que são as regras do desenvolvimento sustentável – de respeito pelas tradições de cada zona, pelos materiais locais, pelo ambiente em que se inserem.

Esteve na reconstrução de uma aldeia na Amazónia, um castelo em França e um Palácio em Belmonte – reside há vários anos em Portugal, para onde tem também um projecto desta linha de construção sustentável, a eco-vila de Vale de Caparide (Cascais), que está parado por falta de apoios e decisões, mas que ficará inserido na sua rede DaST (Design a Sustainable Tomorrow), tal como Jiuxian.

Coustols tem coleccionado diversos prémios com as suas recuperações, nem sempre bem recebidas ou, pelo menos no início, compreendidas – conta-se que na China houve quem bloqueasse estradas para que o projecto não avançasse.

O futuro

Se tudo correr bem, 2010 será o ano de afirmação plena do projecto, já que as obras, pelo menos as principais, deverão estar concluídas. Poderão ser organizadas conferências, o centro de saúde poderá começar a funcionar e haverá exposições, com as obras que foram produzidas. Nesta primeira residência artística foram criadas dezenas de obras de LandArt, que ficarão em Jiuxian, muitas delas já no referido vale (conhecido pelo nome de End of February).

E se tudo correr bem, 2010 poderá ser o primeiro ano de Jiuxian como pólo turístico.

Neste ano sairá também o primeiro livro de fotografias do que foi feito em Novembro.

SEARCH

type and press enter

RECENT POSTS

- > [Air Macau | prejuízos caem para metade](#)
- > [Um centro para competir mais alto](#)
- > [As indústrias misteriosas](#)
- > ["A China vai mudar a sua maneira de governar"](#)
- > [D. José Lai desconhece casos de pedofilia na igreja local](#)
- > ["Pintar Mao é muito útil"](#)
- > [O Monstro precisa de amigos](#)
- > [O dia de Peaches no Venetian](#)
- [Hong Kong](#)
- > [Critérios de contratação de guardas do EPM postos em causa](#)

PAGES

- > [Editoriais e Opinião](#)
- > [AL 2009 | Opinião](#)
- > [2009立法會選舉特別版](#)
- > [2009 Elections Special](#)
- > [Quem somos](#)
- > [Contactos](#)

February 2010

M T W T F S S

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14

15 16 17 18 19 20 21

22 23 24 25 26 27 28

< Jan Mar >

ARCHIVES

- > [March 2010](#)
- > [February 2010](#)
- > [January 2010](#)
- > [December 2009](#)
- > [November 2009](#)
- > [October 2009](#)
- > [September 2009](#)
- > [August 2009](#)
- > [July 2009](#)
- > [June 2009](#)
- > [May 2009](#)